

AÇÕES EDUCATIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ENFERMARIA NEONATAL

MIRNA DE MARTINO DAS CHAGAS¹; KATHARYNE FIGUEIREDO ELESBÃO²;
GEISE CRISTIANE KUSSLER DOS SANTOS²; EDUARDA SOCOOWSKI
HERNANDES MIRAPALHETA PIRES²; ALINE GOMES KRÜGER²; NICOLE
RUAS GUARANY³

¹Universidade Federal de Pelotas – mirnadmartino@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas - katharynefe@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas – geise.escriptorio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardasocoowski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - aline.krs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade, de acordo com Ramos e Cuman, 2009, é definida como todo parto realizado com idade gestacional inferior a 37 semanas, contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual da genitora. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 10% dos nascidos vivos são prematuros (dados de 2017). Almeida et al, 2012, defende que o nascimento de bebês pré-termo é um desafio para a saúde pública em todo o mundo, por se tratar da maior causa de morte entre os neonatos. Além disso, ainda existem responsabilidades financeiras, onde são apresentadas vastas demandas de cuidados árduos e que podem ser prolongados ainda depois do período neonatal.

Rodrigues e Bolsoni Silva, 2011, destacam que o atraso do desenvolvimento motor é um dos produtos da prematuridade, apresentando seus efeitos em idades decorrentes. Podem aparecer da dificuldade na realização de atividades de vida diária ou nas atividades acadêmicas, podendo afetar o desempenho escolar. As autoras também pontuam consequências visíveis em outras áreas específicas como o desempenho intelectual, o de linguagem e o desenvolvimento social.

Estando ciente das numerosas complicações que tal condição pode oferecer a curto, médio e longo prazo, uma família sem aviso prévio e sem preparo pode se deparar com inúmeras dificuldades advindas da prematuridade. Destarte, fez-se necessária a elaboração de um projeto que acolhesse aqueles pais que demandam de orientações a respeito dos riscos e reforços de estímulos aos neonatos, que são passíveis a desenvolver um ou mais atrasos em qualquer função, seja ela cognitiva, linguística e/ou motora.

O Projeto Pró-Crescer é um Programa de Acompanhamento de Desenvolvimento Neuropsicomotor de Prematuros, que inicia o acolhimento ainda no hospital, com uma orientação aos pais sobre a importância de um acompanhamento a criança prematura durante o seu desenvolvimento.

Ademais, este projeto deve acolher os recém-nascidos de forma a rastrear e intervir precocemente para que sejam remanescentes o mínimo de consequências possíveis. Outrossim, o cuidado também deve ser feito para com as mães, que, conforme justificado por Cunha et al, 2011, enfrentam no pós-parto um momento caracterizado como puerpério. Referindo-se como um momento de crise para grande parte das mulheres, é definido como uma fase delicada, tornando-se ainda mais intenso com o nascimento de um bebê pré-termo. Portanto, a atenção no projeto também é direcionada às genitoras, que por muitas

vezes, enxergam a situação como passível de sentirem-se culpadas, com medo e inseguras diante do nascimento prematuro.

Consoante dito por Souza, 2013, a Terapia Ocupacional busca favorecer o desempenho ocupacional da criança, focando o desenvolvimento necessário das habilidades adequadas a sua faixa etária (apud Grigolatto et al., 2008) utilizando de mecanismos de rastreio para identificação de atrasos, e a partir disso, planejar intervenções a fim de minimizar esses atrasos ou até obter resultados a ponto de excluí-los completamente.

Assim o estudo tem como objetivo apresentar as atividades educativas da Terapia Ocupacional dentro de uma enfermaria neonatal, ressaltando a importância do profissional para o acompanhamento do desenvolvimento, além de demonstrar a necessidade de informações aos pais sobre o crescimento de uma criança pré-termo.

2. METODOLOGIA

Estudo de caráter descritivo. Fizeram parte deste estudo mães que estavam internadas junto com seus bebês (prematurados ou não) na enfermaria de pré-alta da pediatria do HE-UFPEL no período de outubro de 2017 a julho de 2019. As atividades eram realizadas duas vezes por semana por alunos do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL. Todas as mães que estavam no quarto no momento de início do grupo eram convidadas a participar das atividades, a cada semana eram discutidos temas relacionados com o desenvolvimento do bebê e cuidados de saúde para mãe e o bebê. Ao final das atividades, as mães de bebês prematuros eram convidadas a dar continuidade às atividades no ambulatório de seguimento. Os dados foram analisados descritivamente a partir das anotações realizadas pelos alunos em todos os grupos realizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pró-Crescer teve início em 2017 e até o momento, julho de 2019, esta acompanhando 42 famílias, no seguimento ambulatorial. Dessas 42 mulheres, 28 realizaram parto cesárea e 14 parto normal. No que se refere à idade gestacional, a média de tempo de duração da gestação foi de 32,69 semanas (DP 2,96 semanas) e sobre o peso ao nascer, a média é de 1.924 gramas (DP 664 gramas).

Os grupos aconteciam no HE-UFPEL abordando diversos temas significativos para o desenvolvimento do bebê e para o acolhimento dos pais e cuidadores. Durante os encontros foram explorados temas sobre amamentação, cuidados pós-alta, carteira de vacinação, direitos trabalhistas, como licença à maternidade e paternidade e, métodos shantala e canguru.

Foi possível perceber que os cuidadores se mostravam apreensivos com a chegada do grupo, devido à grande rotatividade de profissionais na Enfermaria Neopediátrica, sendo um desafio para as estudantes deixá-los mais confortáveis e, por consequência acolhidos. Assim que o projeto era apresentado e os cuidadores compreendiam a proposta do mesmo se tornavam mais participativos, trocando experiências e possibilitando o esclarecimento de dúvidas.

Segundo Padovani et al, 2004, a internação do bebê pré-termo em UTIN é capaz de prejudicar o vínculo entre os pais e o recém-nascido, já que diversos cuidados durante esse período são realizados pelas enfermeiras, como banho e alimentação por sonda ou copinho, podendo gerar o sentimento de culpa e

insegurança nessas mães que não estão exercendo o papel que idealizaram. Por esta razão, é imprescindível a atuação do Terapeuta Ocupacional nesse contexto, propiciando uma maior conexão entre mãe e filho e consolidando a participação da família no tratamento.

Durante a gravidez, os pais sustentam o ideal de levar o filho para casa após o nascimento e, quando são informados que este precisará ficar hospitalizado em uma UTIN, sentimentos de aflição e desespero são reforçados pelo medo e a culpa de deixar o filho internado (OLIVEIRA et al., 2013 apud BESEGGIO et al, 2017)

Vale ressaltar a importância do Terapeuta Ocupacional como mediador do grupo, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento de vínculo entre os familiares da Enfermaria 240. Ademais, esse momento propiciava aos pais um espaço para o desabafo, alívio de ansiedade e preocupações. Pensando nisso, esses espaços continuam acontecendo, através do grupo de cuidadores, no ambulatório de seguimento da Faculdade Medicina.

O grupo de atividade possibilita à família reduzir a ansiedade, proporciona momentos de diversão, distração das preocupações e de esperança, pois permite que os pais se acalmem e relaxem, além de contribuir para a redução do isolamento e construção de rede de apoio. (MOURADIAN; DEGRACE; THOMPSON, 2013 apud DA SILVA; DITZ; ROCHA, 2018)

4. CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou perceber a carência de informações sobre os diversos temas do desenvolvimento neuropsicomotor, além da ausência de momentos específicos para o esclarecimento de dúvidas. Com base nisso, é evidente a importância do Terapeuta Ocupacional em uma Enfermaria Neopediátrica, visto que, o mesmo promove o acolhimento e a segurança dos familiares para lidar com seus filhos e com a hospitalização.

Em virtude de o Hospital Escola ser referência neonatal na região sul recebe uma grande quantidade de gestantes naturais de outros municípios, fato este que inviabiliza a assistência às mães e aos bebês no ambulatório de seguimento. Contudo, foi possível perceber que a partir dos grupos realizados as famílias compreenderam a relevância do acompanhamento do desenvolvimento infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.C.; JESUS, A.C.P.; LIMA, P.F.T.; ARAÚJO, M.F.M, ARAÚJO, T.M. Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):86-94.

BASEGGIO, D.B; DIAS, M.P.S; BRUSQUE, S.R; DONELLI, T.M.S; MENDES, P. Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia** – Março 2017, Vol. 25, nº 1, 153-167

BASSO, L.A.; MAIA, C.P.; CHULA, G.V.B.P.D.; ARTECHE, A.X.. Efeitos do nascimento pré-termo nas funções cognitivas de crianças: revisão sistemática. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 18, n. 3, p. 98-114, dez. 2016.

BITTAR, R.E.; ZUGAIB, M. Indicadores de risco para o parto prematuro. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2009; 31(4):203-9.

CUNHA, E.F.C.; CARVALHO, M.M.S.B.; MENDONCA, A.C.M.; BARROS, M.M.S. Emoções de mães de bebês prematuros: a perspectiva de profissionais da saúde. **Contextos Clínic** vol.4 no.2, São Leopoldo dez. 2011.

JOAQUIM,R.L.V.T.; SILVESTRINI, M.S.; MARINI, B.P.R. Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 145-150, 2014

RAMOS, H.A.C.; CUMAN, R.K.N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. **Esc. Anna Nery Rev Enferm**, 2009 abr-jun; 13 (2): 297-304.

SILVA, C.C.; SILVA, E.D.; ROCHA, L.L.B. O salão de beleza como recurso no acompanhamento das mães de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** vol.26 no.3 São Carlos July/Sept. 2018

SILVEIRA, K. A.; & ENUMO, S. R. F. (2012). Riscos biopsicossociais para o desenvolvimento de crianças prematuras e com baixo peso. **Paidéia** set.-dez. 2012, Vol. 22, No. 53, 335-34.

SOUZA, A.C.; MARINO, M.S.F. Atuação do Terapeuta Ocupacional com criança com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 149-153, 2013.